JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A Nação Capitalista

O decreto de Cromwell, que não permittiu ás mercadorias abordarem os portos da Inglaterra senão em um barco inglez, e o tratado de Methuen, que absorveu o grande commercio de Portugal, e arruinou tambem a nossa industria, começaram a concentrar o ouro nas mãos d'esses insulares, a quem ajudamos a enriquecer, e a dominar-nos.

Emprestando a todos os governos, tornando-os seus dependentes, obtiveram sempre direitos differencias de bandeira, favor, que ainda ha pouco lhes concediamos.

Em toda a parte o ouro inglez se apropriou dos principaes ramos de commercio—em todos os paizes, e nas cidades mais importantes, se fundou um banco inglez, uma colonia ingleza ahi veio estabelecer-se, e varias companhias inglezas se formaram para as empresas de mais vulto—o ouro inglez levantou immensas fabricas, que barateando os productos apesar de salarios elevados poderam concorrer com toda a Europa. O seu mercado é todo o mundo.

Quasi monopolisando os transportes por mar, e por terra visto serem os constructores e directores dos caminhos de ferro, o seu interesse é quem regulava a abundancia, ou a raridade e portanto o preço das mercadorias.

E' o ouro inglez, que explorava e explora ainda as minas d'Hespanha, da Suecia, da Noruega, da Prussia, da Austria, da Russia, da Suissa, de Portugal e até da França, etc.

A par d'isto a insidiosa politica britanica provocava as revoluções, ora as liberaes, ora as reaccionarias, e assim embaraçou o desenvolvimento economico dos outros paizes, e a acção dos seus governos, obrigando-os a contrahirem dividas, que tarde ou nunca solveram.

Foi o ouro inglez, que promoveu a revolta do Brazil, e das colonias hespanholas, e depois a consolidou, e conseguiu abrir mais um vasto mercado aos productos do seu paiz—que alimentou a guerra peninsular, e a aliança da Europa contra Napoleão I—avassalou a India, e a reteu sob o seu dominio cruel, egoista—ha pouco expoliou os *boers*, e se vae apossando do continente negro—etc., etc.

O que dizemos basta para mostrar quanto pode o capital disponível—sem duvida não é a riqueza, mas é o seu poderoso agente.

Preciso é, que Portugal restaure o seu numerario circulante, e depois aumente o capital disponível quanto lhe seja possível—livrando-se das *notas* inconvertiveis, equivalente ao papel-moeda, e com os mesmos perniciosos efectos.—Mas como?

Na Inglaterra o jogo economico depende da exportação, e de tudo o que nos outros paizes pos-

sa altera—na França depende dos seus recursos proprios do seu commercio interior, da sua agricultura—vinte annos de guerras, de uma direcção louca, d'embarços de todo o genero, provaram, que as suas transacções exteriores podiam estar paralisadas sem que a renda publica viesse a diminuir sensivelmente—nós devemos tomar conta d'esta circumstancia.

Difficil é o regenerar as finanças portuguezas; e não é possível sem um animado e progressivo augmento de trabalho, e de produção—sem que os nossos governos, acompanhados do esforço individual, se applicuem com decidido empenho ao fomento da agricultura e das industrias, e saibam activar o nosso commercio, tanto no continente como nas colonias.

E' preciso, que os chefes dos partidos abandonem a miseravel e ridicula *politiquice*, na qual inutilisam o seu vigor, e os annos, e que se deixem de programmas inuteis, sem valor em relação ao assumpto, que a todos preoccupa.

Se nos referimos á Inglaterra não é por julgarmos, que a sua fortuna e grandeza assentem numa base natural e segura.

Consta a sua população de milhões de proletarios, que não se proporcionam com as outras classes—d'ahi a necessidade imperiosa de uma politica externa absorvente, desleal, expoliadora pelas armas e pelo commercio, cujo prodominio lhe é indispensavel, e que para ella é uma questão de esplendor ou de decadencia.

Como hade alimentar as suas industrias senão por uma exportação sem rival? Como hade sustentar as suas forças navaes exaggeradas, prover á sua luxuosa administração senão oppondo os seus interesses aos interesses dos outros Estados?

Em seguida á paz geral em 1814 a 1815 manifestou-se a crise, que um dia, não podendo ser atalhada, hade fazer descer a Inglaterra do logar, que hoje occupa entre as nações de primeira ordem.

Durante a guerra, perseguindo os navios dos neutros tinha-os forçado a não commerciarem senão com ella. As suas prezas, e mais as illegitimas do que as legais, tornaram-se um meio de fortuna para os particulares, e um recurso para o Estado.

Tudo isso terminou com a paz—o bloqueio continental não produziu o effeito esperado pelo despotismo selvagem, que o concebeu e decretou, mas teve outro, e foi, que as nações do continente desenvolveram e aperfeiçoaram as suas industrias durante o bloqueio, e a Inglaterra, perdeu milhares de consumidores—então declarou-se uma tremenda crise nas suas industrias e no seu commercio, a qual foi remediado a pouco e pouco pelos mesmos processos de que sempre usou.

A Inglaterra precisa de hostilizar os outros povos—mas já a concorrência dos Estados-Unidos na America, e na Europa; da Alemanha e da França, a inquieta, já solta gritos de dôr no parla-

mento, onde só se ouviam ameaças, e bravatas orgalhosas.

O colosso descobre os pés de barro.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,"

O «irmão», no impedimento da «irmã», tornou a tornar com a estrada de Pardilhó, mas não contestou as nossas informações, attribuindo-as simplesmente a fonte diversa d'aquella d'onde as obtivemos.

A maior mágua, que lhe vae n'alma, é o monopolio da politica. «Irmãos», ha mais monopolios, se não têm capitães bastantes, organisem uma sucia.

E a vida durará muito ou pouco tempo, conforme a sorte.

A «irmã», quando *debica*, injuria baixamente, e logo a seguir declara que não é seu programma detractar a honra e dignidade alheias.

Não falta ao seu programma d'agora, porque mais adiante diz que o debicamento já tinha sido feito ás semanas.

Emenda-se de vez a «irmã», e não terá de que arrepende-se.

O «irmão» chora as suas máguas, porque prevê, segundo diz, que não ha mais batota.

E' contra o jogo de parar porque arruina familias, mas dá-nos de duro, porque se lhe mettu na cabeça que lhe podiamos tirar a chuchadeira.

Nós queriamos fazer-lhe a vontade, mas não sabemos o que elle quer.

Ora tem pena do snr. Cerveira, ora tem pena das familias.

Olha, irmãosinho, quem ajuda a familia, não pôde ajudar a Cerveira, e vice-versa.

O «irmão» embirrou com os *frades* e *estacas*, e mente com verdadeiro conhecimento de cauza, o que é peccado mais grave.

Quer saber se o pinhal do snr. Polonia tinha ou não marcos a delimital-o do caminho, pergunte aos seus parentes e visinhos do local que elles decerto lhe falarão com verdade, porque não têm odios retrincados.

As *estacas* da Estrumada estão onde estiveram os arruamentos feitos hão-de ser respeitados.

Os arrematantes, que excederam os limites das suas glebas, hão-de recuar; e os que tem menos área do que a constante da planta podem entregar á Camara os seus terrenos, porque annulla-se o contracto, sendo novamente postos em praça.

Os proprietarios nada perdem, porque recebem o valôr das bemeifeitorias, que porventura tiverem feito.

E' tal aleivosia com que escreve o «irmão» que affirma que o empregado da Camara, que levantou a planta dos terrenos aforados, já é dono d'alguns.

Mente n'isso como em tudo o mais, mas o que o faz fallar é a falta de *estaca* na bôcca.

Pela verdade

Nova, longa e fastidiosa epistola deitou o snr. Dr. Sobreira, annunciando relatar o caso do matto e sua escripturação, porém muito cautelosamente, com receio de certo de se picar, apenas se lhe referiu de passagem, applicando toda a sua actividade e morosidade em narrar circumstanciadamente a concepção, gestação e parto da estrada feita no Furadouro unicamente para serviço da filial da fabrica de conservas a «Varina».

Não necessitavamos de confissão tão ommissa e maliciosa, para sabermos que o snr. Dr. Sobreira, enquanto occupou a presidencia da camara, nunca esqueceu os interesses da fabrica, de que é socio.

Preteriram-se formalidades legais, atropellaram-se as leis de contabilidade, praticaram-se actos que constituem verdadeiros crimes sob a alçada do «Codigo Penal» tudo porque segundo elle diz, e «principalmente pretendia dever deixar completamente concluido esse assumpto antes da entrega da gerencia municipal á nova vereação eleita».

A verdade é que o tal assumpto—a estrada—era um favor escandaloso feito a «Varina» á custa das receitas municipaes, que nenhuma gerencia, a não ser a do snr. Dr. Sobreira, sancionaria.

A «Varina» tinha necessidade impreterivel da construcção da estrada para conducção facil dos generos do seu fabrico, e havia de necessariamente, occorrer a todas as despezas para essa obra, porque ella representava a economia de quantias avultadas; o que é intuitivo.

Porém o snr. Dr. Sobreira não o entendeu assim, não por falta de conhecer a razão das cousas, mas simplesmente, porque queria ser agradavel a alguém.

Fez muito bem, sob o ponto de vista dos interesses da fabrica de que é socio; fez muito mal, como administrador dos bens do municipio.

Mas não ha que estranhar este ultimo foliar de 400\$000 rs., porque quem deu 500.000 metros quadrados de terreno ou sejam 637 alqueires de semeadura por 500\$000 rs., quando pelo menos valiam 3.822\$000 rs. a 6\$000 rs. cada alqueire; e deu mais o terreno do Martyr por 980\$000 rs., quando por elle tinham offerecido 3.000\$000 rs., podia dar muito mais.

D'esta fórma, e que se saiba durante a gerencia do sr. Dr. Sobreira, foi a camara pelo menos prejudicada em beneficio da fabrica de conservas, na quantia de 5.242\$000 rs.!!!

A fabrica muito deve ao sr. Dr. Sobreira, mas elle muito mais deve á camara.

Vamos á historia do matto. E' sabido de todo o concelho, que durante a ultima gerencia municipal foi vendido matto da Estrumada, por preço não inferior a 400\$000 rs.

O responsavel por essa geren-

cia, o sr. Dr. Sobreira confessa, que de todo esse matto vendido, apenas entrou no cofre camarario a quantia de 57\$250 rs.; que recebeu elle a quantia de 35\$000 rs., sem que fosse escripturado, e que d'isso toma a responsabilidade, porém ainda falta muito dinheiro, ou seja quantia superior a 300\$000 rs.

Que é feito d'esse dinheiro? Tambem foi gasto no proveito da fabrica?

E' necessario que se dê uma satisfação a todo o concelho; é necessario que o sr. Dr. Sobreira prove que foi um bom administrador, não desviando os dinheiros do municipio em aproveitos alheios.

A historia do matto, acompanhada das cedencias de terrenos enormes por preços diminutissimos, creou uma atmospha pesada de suspeita sobre o sr. Dr. Sobreira, que urge desvendar. E nós estimamos sempre vêr a honestidade e honra livre de culpas, acima de toda a suspeita.

Mas tambem é nosso dever accusar, quando os factos incriminados são gravissimos, e isto para exemplo, regeneração e intimidção futuras.

Bem sabemos, que houve um desgraçado, que respondeu perante o juizo criminal, por ter desviado o dinheiro do municipio, que recebeu em pagamento de matto vendido; mas elle confessou que parte do dinheiro que recebeu o entregou aos seus superiores.

Quem falla a verdade? Ainda que esse desgraçado mentisse sempre, de quem é a responsabilidade de elle ter cometido um furto relativamente importante? Qual é o presidente da Camara, que encarrega um empregado dos mais subalternos, que não tinha dado provas da sua honestidade, de receber quantias importantes?

Qual é o presidente da Camara, que, calcando a lei aos pés, vendo particularmente, sem a solemnidade de hasta publica, porções enormes de matto?

Ninguem que preze a sua dignidade; e quem procede de modo contrario ha-de necessariamente ter *ninhos atraz das orelhas*, porque não tem justificação possível.

Infelizmente as irregularidades não param aqui, pelo que as suspeitas se tornam cada vez maiores.

A audacia grande e pequena, conforme a encararmos, chegou ao ponto de, como o snr. Dr. Sobreira confessa, se ordenar ao Secretario da Camara que passasse conhecimentos para pagar o preço do matto vendido, e do thesoureiro que recebesse o dinheiro dos compradores, assignando ambos os funcionarios esses conhecimentos, a quem tambem se ordenou que não escripturassem as quantias recebidas, pois ellas passariam immediatamente para as mãos do Presidente, que as gastaria conforme entendesse.

E' o cumulo!!! O secretario e o thesoureiro praticaram um verdadeiro crime de furto, burlando os contribuintes, pois estes pagaram as suas

dividas á Camara na convicção de que era aquella corporação, quem recebia o dinheiro.

Quem é o responsavel por taes crimes?

Perante a lei, são aquelles empregados; porém, perante a consciencia, decerto ninguem lhes pôde pedir responsabilidades.

Um superior, que vexa os seus subalternos por aquella forma, sujeitando-os a perderem os seus lugares, e a serem condemnados por um crime tão vergonhoso, está definido.

O sr. Dr. Sobreira que diz estar prevenido com todos os documentos que mostram, que a sua gerencia foi digna, decerto perdeu o apontamento que lhe havia de provar, que não recebeu directamente e simplesmente dinheiro de matto, pois deve recordar-se de que recebeu d'umas mulhersinhas, proveniente da troca d'uns terrenos no Furadouro, quando tratou da estrada da fabrica, a quantia de 40\$000 rs.

E que fez d'este dinheiro? Não lhe será difficil dizer que o gastou, mas o que queremos são provas.

Um presidente da Camara, que se arvora em thesoureiro, e que avoca a si as funções de secretario, hade forçosamente tornar-se suspeito a todos os municipes.

Que desapareça a suspeição, é esse o nosso desejo.

Boletim Elegante

Fez annos no dia 15 do corrente o Ex.^{mo} Sr. Dr. João d'Oliveira Baptista.

E faz amanhã: O Ex.^{mo} Sr. Luiz Augusto de Lima, dig.^{mo} regente da «Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Estiveram a semana finda entre nós:

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Arthur Valente, distincto advogado nos auditorios da Comarca d'Estarreja, e sua mana a Ex.^{ma} Sr.^a D. Palmyra Valente.

O Ex.^{mo} Sr. Luiz de Mello Freitas Pinto, d'Agueda, e o Ex.^{mo} Sr. José Barbosa de Quadros, nosso conterraneo, mas proprietario e actualmente residente no Pinheiro da Bemposta.

No dia 11 do corrente, teve a sua *délicance*, dando á luz duas creanças do sexo masculino, a esposa do nosso amigo o Ex.^{mo} Sr. José Maria Pinto Catalão.

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

A Sésta do Avô

No outro canto da sala, a filha do capitão, sentada n'uma cadeirinha de pau, pospontava uma camisa de creança, mas tam pequenina, que parecia uma camisa de boneca! Ouviam-se até uns pequenos estalidos seccos da agulha, atravessando a gomma do morim novo e em folha. O Abell... Era um regalo vel-o sentado no chão, em camisa, com as pernas roliças á mostra, um ventre redondinho de abbade feliz, e os pésinhos côr de rosa!

Aos pés do avô, na restea do sol, tremia a sombra d'umas folhas do platano do jardim. A creança engatinhou para lá. Como uma pequenina féra, atirando-se

LITTERATURA

O SONHO

Eu tive um sonho em que vi—senti
Lucinda, linda, para mim partir;
E os labios bellos ent'abrindo—rindo,
Ditoso gozo demonstrar fruir.

Era seu rosto de encantos tantos,
Serenó, ameno, de morena côr;
Pedi-lhe um beijo, e n'um engano lhano,
Delirei, manchei seu juvenil pudor.

Ella, anciosa, n'esse enredo ledo
Furtivo, squivo um olhar lançou-me;
Julguei estar n'esse instante, ante
Estrella bella que o céu fadou-me.

Foi d'esses sonhos que a mente sente...
Dourado fado ao perpassar da vida...
Sonho que indica mil venturas puras,
Estreito preto de existencia fida.

Engano d'alma que existe triste,
Soffrendo, crendo em ideaes primores...
Illusão ficticia que n'um momento lento,
Contente sente quem sonhar amores.

Mas despertando do risonho sonho,
Lucinda, linda, jámais pude achar!
Não pude vê-la! mas... embora... agora
Desperto certo de que a devo amar.

R. F. d'Almeida.

Um namorado da época

Passei á tarde, quando o sol é posto,
P'ra vêr seu rosto, mendigar-lhe um riso;
Porém, se a vista a seu lado, o velho,
Fica vermelho—quasi perde o siso!

Volta a esquina, fuma seu charuto,
Qual o matuto que á cidade vem!
Ahi espera por algum escripto,
E fica afflicto se não vem ninguem.

Mira-se todo—limpa seu calçado—
Que já rasgado, tinha posto ao lado;
Mesmo os tacões elle não dispensa...
Sómente pensa em fazer-se amado!

Expõe-se á chuva, se expõe á lama,
P'ra ter a fama de a conquistar!
Mas se reflecte, marcha direitinho,
—Mui caladinho—para o Alcazar.

Ahi disfarça da paixão as mágoas,
Com certas *aguas* de diversas côres;
Bebe cognac—capilé composto—
Tudo por gosto d'esquecer amores!

E quando acaba de uma tal folia,
De *poesia* se lh'escalda a mente...
Caminha, acceso qual ardente braza,
E chega a casa por demais contentel!

R. F. d'Almeida.

de golpe sobre a presa, o Abel lançou-se rapidamente sobre a sombra tremula das folhas; mas—que ludibriol!—ficou triste, espantado, com os olhos muito abertos, a contemplar a palma da mão vasial

Ao lado estavam os grandes pés do avô, mettidos nos dois grandes chinellos de tapete. Oh! eram duas colinas! E as pernas? As pernas pareciam dois enormes castellos roqueiros.

No espirito bellicoso da creança surgiu a ideia terrivel de os assaltar. Fincou as mãositas nos chinellos do avô, levantou-se valentemente nos pés, e upa! upa! arriba!

N'essa occasião o velho sonhava:

Tinha remoçado cincoenta annos!

Os francezes invadiam Portugal! Quando elle estava na tenda de campanha, a dormir no dia seguinte ao de uma batalha, viu entrar inesperadamente o exercito de Bonaparte. As paredes de lóna da tenda iam recuando, recuando, para dar entrada ás hos-

tes immensas do inimigo. Os esquadões insoffridos da cavallaria corriam sobre elle. Em volta da tenda levantou-se rapidamente—como nas magicas do theatro!—uma bateria, com as bocças dos canhões apontadas para o leito. Os piquetes de infantaria corriam a marche-marche, de bayonetas caladas, para o surprehenderem no somno. Ao fundo, no viso de um outeiro, Bonaparte, o terrivel Bonaparte, com as suas botas de escudeiro e o seu chapéu de bicos posto de travez, como o chapéu de um estudante de Salamanca, assestava sobre elle o oculo de alcance, sorrindo alegremente da victoria!

O capitão Macario via tudo aquillo, ouyia o estrepito dos cavallos, o tropido da infantaria, as gargalhadas de Bonaparte, e sentia-se preso ao leito, impotente, inerme, anciado, sem poder gritar!.. Façam ideia!

De repente, todo aquelle exercito enorme se transformou n'um gigante, que lhe prendeu brutalmente as pernas com dois grilhões de ferro!

A Visão dos Tempos e as Modernas ideias na Litteratura portuguesa

III

Quem leu os versos do sr. Theophilo Braga, publicados no numero antecedente, ficou de certo calculando a que distancia se eleva o epico das mediocridades poeticas, a quem a inspiração não delira, e conserva o bom senso.

Aquella—*Alta Noite*—é sublime.

Aos poetas da maior dôr humana.

1.^a Estancia

Quando seguia os laboriosos trilhos
Da carreira da vida,—*ignotas* vias
Que nos conduzem á *lethal* estancia,
Entes queridos! Malogrados filhos!

Foi-vos a doce infancia *decepada*.

Em portuguez trilhos são instrumentos de madeira, q e debulham os trigos, o sr. Theophilo queria dizer *trilhas*, carreiras, ou caminhos da vida—mas estes não são *ignotos* (palavras a esmo).

Lethal estancia?
Os cemiterios não são «lethaeas não causam a morte senão quando exhalam miasmas.

Infancia decepada?
E saliente a impropriedade da frase.

E quando podia succeder-lhe e sentir a perda dos entes queridos senão quando seguia a carreira da vida?

2.^a

Lei bruta da materia! Ao ver-vos frios
Na mudez da insensibilidade,
Claro extinto por cruento norte,
Compreendi no silencio e magestade
Do semblante inexpressivo—a *Morte*,
E os mysterios sombrios,
Que preoccupam sempre a humana raça,
Que entre prantos, qual bando d'aves, passa,
Impellida por tetrica ameaça!

Lei bruta da materia? O sr. Theophilo atheu e materialista, a considerar a morte uma lei bruta da materia, e ao mesmo tempo a comprehendel-a, e até os mysterios sombrios, que preoccupam a humana raça, não lhe escaparam, quando viu os filhos na mudez da insensibilidade, parece-nos que abusa do estro.

E a *tetrica ameaça*, que impelle a humanidade que *vae passando qual bando d'aves*, não nol-a explica, é provavel que esteja entre os mysterios sombrios.

O *norte cruento*, um vento que faz sangue, não o conhecemos.

3.^a

A *Morte!* a morte! como triumphar d'ella!
Como transpor essa horrida voragem,
Sem que a faminta guella
Para quem nasce—sempre escancarada
Não se atrevesse á vida na passagem!

O capitão esforçou-se ainda por se levantar; mas conseguiu, apenas, depois de muito custo, soltar este brado afflicto, com uma voz convulsa:

—A's armas!
E despertou, ouvindo as gargalhadas de... Bonaparte!

O velho abriu desmesuradamente os olhos, volven-os espantado em torno de si; e, quando um instante depois, se sentiu completamente acordado, deu com o netinho, que lhe puxava pelas pernas, para lhe subir ao collo!

A creancinha estava com os olhos levantados para o avô, a sorrir, muito alegre, porque julgou que tinha sido para ella, como brincadeira, aquelle grito suffocado—*A's armas!*

O gallo Preto

(A João de Deus)

Havia d'antes em Penajoiã—terra que ninguem é capaz de ver no mappa geographico de Por-

Assim o sr. Theophilo queria transpor essa horrida voragem da morte, sem que a sua guella se atrevesse á vida na passagem—sim queria morrer e ficar vivo!

Quanto melhor não fóra o nada, o nada!
Livres d'esta miseria
De uma lei cega, e absurda da materia!
Que *trunca* o genio, o amor, e a união
mais séria.

Lei cega e absurda?
E o sr. Theophilo comprehendeu o absurdo.

Como já nos disse.
Porém não deve queixar-se tanto d'ella, pois só *trunca*, isto é, só corta parte do genio, do amor, e da união mais séria.

Ainda resta alguma porção do genio e do amor, que subsiste na infinda vida subjectiva—o epico não o diz, sou eu que o supponho.

4.^a

Na apathia moral, que a dôr imprime,
Submisso á dôr caiu inerte o Oriente
Qual cai o braço, que acovarda um crime,
E a Morte, a Morte, como um bem acceptal
Contra a Morte reage o Occidente

A grande raça eleita
Em busca na sciencia outra firmeza,
Surprehendendo as leis da natureza
Em que funda a intrepida defeza.

Trapalhada.
A dôr fez inertes os orientaes, mas a raça eleita do occidente reagiu contra a morte—como?

Buscando na sciencia outra firmeza, e surprehendendo as leis da natureza, em que funda a intrepida defeza.

Então as leis da natureza não são as leis da materia? como é que a raça eleita achou na sciencia o modo de reagir contra a morte, a lei cega e absurda?

Intrepida defeza? A intrepidez da *defeza* remata bem a estancia.

Ainda temos mais versos sobre a maior dôr humana—mas ficam para o numero seguinte.—São do mesmo quilate.

O sr. Theophilo abusa da sua grande superioridade sobre os mediocres litterarios, a quem não dirige o fio subjectivo de Comte a travez da historia.

Lourenço d'Almeida e Madeiros.

NOTICIARIO

Coração de Jesus

Na proxima xesta-feira terá lugar na Capella da Sr.^a da Graça a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, havendo, de manhã missa solemne a grande instrumental e sermão pelo Rev.^{mo} padre Borges, e de tarde vespere, sermão pelo mesmo orador, e em seguida procissão, que percorrerá o itinerario do estylo.
Toma parte n'esta festividade a phylharmonica «Ovarense».

tugal—uma aula regia de primeiras letras.

A aula era n'uma casa de um só andar, rente do chão. Ficava no meio de uma clareira, e tinha ao lado dois grandes sobreiros, que a abrigavam do sol, no estio, e que rangiam, no inverno, quando sopravam as rajadas do nordeste.

Os alumnos entravam ás oito horas da manhã, saíam ao meio-dia, para jantar; e voltavam depois ás duas horas, para saírem ás cinco da tarde. Alguns d'elles vinham de longe, meia legua, tres quartos de legua de distancia. Eram todos pequeninos e pobres. Saíam ao romper da manhã de suas casas, com o livro debaixo do braço, e a lousa das contas pendente de um cordão, lançado a tiracollo. No caminho, os que vinham de mais longe, iam-se reunindo aos condiscipulos que encontravam; jogavam o botão, ou, se era tempo, trepavam aos castanheiros para cruelmente roubarém os ninhos dos melros e verdilhões.

(Continua)

Juros d'inscrições

Principiou a pagar-se o juro das inscrições na recebedoria d'este concelho, desde o dia 15 do corrente, respeitante ao 1.º semestre de 1906.

Trovoada

Sobre a manhã do dia 12 do corrente, pairou sobre esta villa uma forte trovoada cahindo uma fásca n'um pinhal da estação, que raxou pinheiros d'alto a baixo.

KERMESSE

Realizou-se no dia 14 do corrente, conforme tinhamos annuciado, a kermesse promovida pela «Associação de Soccorros Mutuos Ovarense», sendo muito concorrida.

Durante este acto, a phylarmonica «Ovarense» fez ouvir variados trechos do seu repertorio.

EXCURSÃO

Sexta-feira proxima realisar-se-ha a excursão ao Bussaco na forma como já opportunamente annunciamos.

O comboio excursionista partirá da estação do caminho de ferro desta villa ás 5 horas da manhã.

Reina grande animação nos excursionistas que já sobem a um numero avultado; sendo porisso de prevêr que até lá ainda muita gente se resolve a ir até ao Bussaco.

Ao Bussaco, pois!... que o Bussaco é recreativo!...

Governador Civil

Na segunda-feira passada tomou posse do lugar de governador Civil do districto d'Aveiro, o Ex.º Sr. Leopoldo de Souza Machado, abastado proprietario de Braga.

O acto foi muito concorrido de influentes politicos da cidade d'Aveiro e de todo o districto.

Como de costume, a cerimonia realizou-se na grande sala da Bibliotheca do Lyceu d'Aveiro, unice em condições de comportar a grandiosa assistencia.

Após a leitura do auto pelo Sr. Dr. Mello Freitas, 1.º official, o Ex.º governador Civil agradeceu a presença de tantas pessoas e n'uma breve oração expoz a natureza da sua missão no districto d'Aveiro, como representante do governo, que tem o apoio leal e desinteressado do partido progressista, que para bem do paiz, se acha alliado politico e parlamentarmente com o partido do Sr. Conselheiro João Franco.

S. Ex.ª prometeu governar sem violencias, honradamente e com moralidade e para isso solicitou o auxilio de todos.

O auto foi assignado por todas as pessoas presentes.

Os novos administradores de concelho do districto d'Aveiro são os seguintes: Albergaria a Velha — Dr. Fortunato de Pinho — Anadia — Justino de Sampaio Alegre — Arouca — Alberto Brandão de Souza Vasconcellos — Castello de Paiva — Dr. Bernardino M.ª Aranha Furtado Mendonça — Espinho — Dr. Antonio Augusto Castro Soares — Estarreja — Dr. José Luciano de Castro Pires Corte-Real — Feira — Dr. Gaspar Alves Moreira — Macieira de Cambra — Dr. Joaquim Antonio de Seixas — Oliveira d'Azemeis — Dr. Daniel d'Araujo Ribeiro Oliveira do Bairro — Antonio Tavares d'Araujo e Castro — Ovar — Dr. José Ferreira Marcelino.

Para as freguezias d'Ovar fo-

ram nomeados os seguintes regedores:

Vallega — José Luiz Veiga, Vicente de Pereira — Francisco Antonio de Pinho, Arada — Manoel Francisco de Rezende, Macêda — Manoel Francisco de Riba, Cortegaça — Antonio Marques Cantinho, Esmoriz — Lino Pereira Leça, Ovar — Manoel Antonio Lopes.

AVISO

Pelo presente se faz publico que vae haver admissão de alumnos marinheiros para frequentar a escola estabelecida no Porto a bordo da Corveta «Estephania», devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno.

Os requerimentos dos paes ou mães, tutores, ou quem suas vezes fizer dos candidatos, solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a Sua Magestade, feitos em papel sellado e entregues até 31 de agosto, na administração deste concelho, ou directamente ao commandante do navio-escola, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º Certidão de idade pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezeseis nem mais de dezoito annos no dia 1.º d'outubro d'este anno.

2.º Auctorisação de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitua obrigação do candidato servir a bordo dos navios do Estado, como praça de marinhagem ou em qualquer das outras classes effectivas da armada, pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentar praça no Corpo de Marinheiros, da armada, se o candidato fôr admittido como alumno marinheiro.

Os candidatos devem ter, pelo menos 1.ª48 de altura e saber ler, escrever e contar.

Encyclopedia das familias

SUMARIO DO N.º 235

«Historia dos Eseedos Unidos e America» (com gr.)

«Poesia»

«Agricultura»: Systema depoda e empa — A lorangeira.

«Antigualhas». A velha. tropa — A gnarda municipal e a tropa de linha — Pae de velhacos — Amnistia politica — Os noivos cavalleiros.

«Sciencia popularizada»: Origem do systema metrico.

«Sport»: Modernos processns de natação, (como grav.).

«Fabulas»: O cão magoo e o cão gordo — O Eteruo e o coodeiro — Esopo — A andorinha e os outros passaros — A imagem da vida.

«Descobertas e invenções»: O cizone nos caminhos de feiro.

«Contos e novellas»: A velhinha.

«Portugal colonial»: Ilha da Boa Vista.

«Musica»: Manuela, polka (grav.).

«Revista scientifica» Um carburo como explosivo mineiro — Gemas de ovos venenosas — A causa do rneumatismo — As emoções e o appetite — A luz azul como anesthesico — Historia do cavallo — Novo problema scientifico.

«Usos e costumes»: As diversas maneiras de fumar, (com gravura.)

«Conhecimentos uteis»: Contra as moscas — Manchas de queimado na roupa branca — Manchas no calçado — Contra os callos — Para conservar as mãos finas e bonitas.

«Monomentos historicos»: Casa do Parlamento em Pariz. (com gravura.)

«Lições de coisas»: O canran-guejo.

«Festas e anniversarios»: Festa de S. João Baptista em Vil de Moinhos (Vizeu).

«Mosaico»: Arvores auxilian-do a telegraphia sem fios — Mu-

nicipio aproveitado — A mais alta escada do mundo — A maior estação ferro-viaria do mundo — O melhor comboio do mundo — Gravura em trigo — Embarcação de papel — Collecionador excentrico — Nova bebida alcoolica — Collecção curiosa — Os raios X na pesca das perolas — Onde não ha policia — Uma joia curiosa — Mesa de bilhar automatica — Cidade pheniz — As abelhas e os fructos — A cerveja.

«Arte culinaria»: Como se devem fazer os ovos escalfados — Sandwiches Stoessel — Como se ensinam os gallos velhos — Perú de cebolada — Carneiro verde — Ponche inglez — Couves de Bruxellas — Sopa burgaleza.

«Litteratura postal»: O correio atravez dos seculos.

«Seccão recreativa».

«Anedoctas».

«Horoscopos»: Signo do caran-gejo.

N'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço de assignatura de 800 reis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar a Manoel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93

Correspondencias

Esmoriz, 13 de Junho.

Sendo Esmoriz uma das freguezias mais importantes do concelho d'Ovar, parece-nos que o seu jornal ha-de gostar ter nella quem lhe envie a noticia dos acontecimentos mais importantes que forem occorrendo. Pois... aqui nos tem... e se nos aceita... começamos.

—A primeira noticia que lhe vamos dar, a mais resquinha, é que foi nomeado regedor desta freguezia o nosso querido amigo Lino Leça. Quem o não conhece e estima? Quem não aprecia e louva aquella bella alma, aquella bom viver, aquella bello rapaz? D'ahi vem o facto de toda a gente ter recebido bem uma tal noticia. Quando ella se confirmou, um grupo de amigos dedicados correu a essa casa a saudal-o, bem como ao srs. Dr. Soares Pinto e Dr. Marcellino, o primeiro o chefe do partido progressista do concelho e o segundo o seu administrador. A estes dois cavalheiros deixemos interpretar a vontade do povo d'Esmoriz nomeando para seu regedor o nosso querido amigo Lino. E basta...

—Vae por aqui uma azafama enorme para se assistir á peregrinação, que Domingo vae a Oliveira do Douro.

Os nossos padres, esses andam radiosos. Principalmente o nosso abbade que já o foi a Oliveira do Douro, parece que o que queria era levar consigo toda a gente d'Esmoriz! Não vae toda, mas vae uma grande parte. Fallaremos...

—Recebemos pelo correio, com uma chamada para a noticia sobre Paramos, o Boletim da Obra de S. Francisco de Sales do diocese do Porto do mez passado.

Confessamos que nos maravilhou, que nos fez esbogarhar os olhos uma tal noticia. O Sr. redactor d'aquelle «Boletim» foi co-dilhado, mystificado peo auctor de tal noticia! Com certeza aquillo tem um pae, um lunatico que para ali ha, e que d'ha muito vem sofrendo da mania da perseguição. Os factos são simples como agua cristalina. Esmoriz vinha de ha muito dando rios de dinheiro para o collegio e igreja de Paramos. Ha pouco resolveu ter juizo e dar esse dinheiro para a sua Igreja e para as suas instituições de instrução e piedade.

Como esses dinheiros faltaram nos varios cofres de Paramos. cahiu Throia! Paramos quer ter escolas, collegios e enriquecer a sua Igreja? Abra os cordões á bolsa,

HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Do Porto a Ovar e Aveiro				De Aveiro e Ovar ao Porto			
Partida do Porto	Chegad. a Ovar	Chegad. a Aveiro	Natureza dos comboios	Partida de Aveiro	Partida de Ovar	Chegad. ao Porto	Natureza dos comboios
5,20	6,41	7,31	Mixto	3,54	4,51	6,32	Tramway
8,35	10,15	11,9	Tramway	5,19	5,57	7,23	Correio
10,30	12,8		"		7,35	9,16	Tramway
11	12,43	1,46	Mixto	9,29	10,14	12	Mixto
				11,44	12,41	2,20	Tramway
1,50	3,38	4,38	Mixto		2,59	4,42	"
3,20	4,58		Tramway	4,23	5,20	6,58	"
4,24	5,19	5,45	Rapido		5,45	7,27	"
4,50	6,28		Tramway		6,55	8,34	"
6,32	8,11	9,4	"	8,9	9,7	11,3	Mixto
8,20	9,46	10,29	Correio	9,52		11,17	Rapido
11,35	1,13		Tramway				

faça o que fazem as freguezias suas visinhas!

Arranje-se com a prata da casa, mas, porque as visinhas se resolveram a fazer-lhe armas de S. Francisco, não se zangue com elles, nem lhes chame nomes feios, como tem feito. Olhe que isso é feio. Quem só trabalha para maior honra e gloria de Deus não deve rebaixar-se... até se incommodar com questões de... cevada.

No que vieram a dar estes santarões vareiros. Ail o que nós temos que dizer... Mas... esperem que isto não vae a matar. Havemos de contar-lhes aqui historias, edificantes, edificantissimas.

Pela demora não perdem.

dos aquelles que tenham ordenados inferiormente a 400\$000.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros de Maria Valente e marido Antonio Tavares Franco, que foram d'Aveia de Gonde, freguezia d'Avanca, comarca d'Estarreja, e os herdeiros de Anna Maria Valente e marido Manoel José Nunes, que foram da freguezia de Santos o Velho da Cidade de Lisboa, para na qualidade de credores deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico por obito de Antonio Borges d'Almeida, que foi morador no logar de S. João, freguezia de Vallega, da comarca d'Ovar em que é inventariante a viuva Maria Custodia de Jesus, do mesmo logar e freguezia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 4 de junho de 1906.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No domingo 15 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, e na execução hypothecaria que Manoel Pereira Ferreira, casado, negociante, do logar da Seara, freguezia d'Esmoriz, move contra Antonio Ferreira Marcellino e mulher Maria da Conceição Gonçalves Dias, lavradores, do logar do Paço, da mesma freguezia, hade ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação o predio seguinte: Um predio de casas terreas com cortinha de terra lavradia e mais pertencas, isto no logar do Paço, freguezia d'Esmoriz, avaliados em—550\$000 rs. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 8 de junho de 1906.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

O corte nas gratificações aos funcionarios

Tem reunido o conselho de ministros continuando na apreciação das listas de gratificações ou abonos, concedidos por despacho ministerial, aos funcionarios publicos, pelos diferentes ministerios.

No ultimo concelho de ministros foram apresentadas as listas dos ministerios do reino, da justiça e da fazenda.

No ministerio do reino, segundo se diz, orça por 40:000\$000 reis a redução que se obtem na despeza, derivada das gratificações ou abonos supprimidos, sendo respeitadas, porém, os vencimentos dos pequenos funcionarios, isto é, mantidas as gratificações a to-

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as cores.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Almanak do Velho Astrologo Saragoçano	60
Almanak Imperador dos Seringadores	60
Almanak Propheta da Europa	40
Cancioneiro popular das festas do Menino de Deus, ou Repositorio completo de todas as cantigas de boas-festas do Natal, Janeiras e Santos Reis.	60
Novas cantorias cantadas ao desafio entre Manoel e Maria.	60
Orações de Nossa Senhora do Monserrate, do Justo Juiz de Nazareth e das Cinco Chagas. Cada uma	40
Ramalhete de cantigas populares portuguezas (n.º 1)	60
Reportorio do Importante Saragoçano, pelo astrologo trasmontano	20
Reportorio do verdadeiro Borda Leça, pelo mesmo	20
Reportorios do verdadeiro Borda d'Agua (chapéo, carapuça estreita e carapuça larga). Cada um	20
Testamentos de diversos animaes (16 n.ºs). Cada um	40
Collecção completa: 1 vol. de 256 paginas, brochado	120
Verdadeira arte de cada pessoa conhecer a sua signa	20

Diversas edições

Malicia e maldade das mulheres	60
Conselheiro dos Namorados	80
Manual dos Namorados	200
Infantil correio dos Amores	120
Amantes d'Aldeia	60
Confissão do Vicente Marujo	60
Amores de Paulo e Virginia	60
Historia de João Brandão (verso).	120
Historia de José do Telhado (verso)	120
Historia de José do Telhado (prosa)	100
Historia de João Brandão (prosa)	100
Historia de Pedro Sem (prosa)	60
Historia do Marquez de Pombal	60
Fado Hilario	60
Fado dos amantes	60
Amantes poeticos	60
Correio dos Amores	120
O Elucidario dos Amantes	80
Os Janotas amorosos, cartas, de namoro (verso)	80

Fazem-se grandes descontos aos snrs. revendedores.

ESTAÇÃO CALMOSA

Quem me diz qu'esta dôr tão safada
Que o estomago me traz DOENTINHO,
E esta unha n'um pé encravada
Tinham cura c'um. . . copo de vinho?! . . .

Taes palavras "ZÉ BRAZ,, dirigia
A seu amigo "MANÉ LAVRADIO",
Que o mandou consultar-se um dia
Na "CALMOSA ESTAÇÃO,, c'o "LUZIO,,

O "ZÉ BRAZ,, não quiz mais esperar
Ao ouvir a proposta do amigo;
Foi ao "LUZIO,, e veio, ao voltar,
Bom da UNHA e sem dôr no UMBIGO.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

AOS

CAÇADORES

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Cooppal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR dos CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40
Porto.

MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR